

Turismo em um cenário de guerra: os custos da violência e criminalidade para o setor de turismo e seus desdobramentos sobre os demais setores da economia fluminense

Maria Viviana de Freitas Cabral

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Economia Regional e Desenvolvimento (PPGER/UFRRJ); Docente Permanente do PPGDT/UFRRJ; Docente do DeCE/UFRRJ; Pesquisadora do NARSPP/CNPq

Joilson de Assis Cabral

Docente Permanente do PPGER/UFRRJ; Docente Colaborador do PPGE/UFRRJ; Docente do DeCE/UFRRJ; Pesquisador do NARSPP/CNPq

Dayenne Gomes Brandão de Oliveira

Mestranda do PPGER/UFRRJ; Bolsista CAPES-DS; Pesquisadora do NARSPP/CNPq

Paulo Vitor dos Santos Lima

Graduando em Economia DeCE/UFRRJ; Bolsista de IC FAPERJ; Pesquisador do NARSPP/CNPq

Matheus de Andrade

Graduando em Economia DeCE/UFRRJ; Bolsista de IC PIBIC/CNPq; Pesquisador do NARSPP/CNPq

Resumo: O setor de turismo é uma atividade capaz de dinamizar uma região ao estimular diversos setores gerando emprego e renda (REZENDE e REZENDE, 2005), valorizar a própria cultura, preservar o patrimônio histórico e artístico e possibilitar o intercâmbio cultural (OMT,1998).Com isso, o turismo tem sido uma das atividades de maior expansão no mundo, com crescimento médio de 7% a.a.(WORLD BANK, 2001) e participação de 9,8% no PIB mundial em 2015 (WTTC, 2016).Seguindo a tendência mundial, o turismo no Brasil passou da 51ª para a 28ª posição em competitividade no setor (EMBRATUR, 2016).No Estado do Rio de Janeiro (ERJ), segundo maior receptor de turistas e destino preferido do turismo de lazer, o setor responde por 9,9% do emprego e 7% do PIB (CNC, 2017). Acreditando nas potencialidades do setor, o atual governo do estado sugere que o “turismo é o nosso novo petróleo!” (RICKLY, 2019). À mercê disso, o desembarque de turistas internacionais não exibiu trajetória de crescimento expressiva nos últimos anos, apesar da visibilidade internacional pós-megaeventos. A “antipropaganda” ocasionada pelo recrudescimento da criminalidade a partir de 2013 comprometeu o desempenho do setor. Diante disso, o objetivo deste estudo consistiu em verificar os impactos da criminalidade sobre o turismo e seus transbordamentos para os demais setores da economia fluminense. Utilizando a metodologia de insumo-produto, os achados deste estudo comprovaram que o desempenho do setor de turismo ficou 27% aquém do seu potencial, caso a demanda turística se mantivesse, pelo menos, nos patamares de 2014. Ainda, o custo de oportunidade de receitas do setor foi de 34%. Setores como transporte, refino de petróleo e coque, energia elétrica, SIUP e comércio tiveram seu desempenho comprometido decorrentes do choque negativo sobre o setor de turismo. Tendo em vista as potencialidades do setor de turismo, faz-se necessária uma política de segurança para ser factível a propagação de uma imagem positiva do Rio de Janeiro como destino turístico a nível internacional. Assim, o setor poderá aumentar sua contribuição para a economia fluminense, gerando emprego e renda e, com isso, o turismo poderá se concretizar como “o novo petróleo” fluminense.

Palavras-chave: setor de turismo, criminalidade, insumo-produto.

Classificação JEL: R11, R15

Área: 10. Cultura, lazer, turismo e desenvolvimento regional

Abstract: The tourism sector is an activity capable of boosting a region by stimulating several sectors generating employment and income (REZENDE and REZENDE, 2005), valuing one's culture, preserving historical and artistic heritage and enabling cultural exchange (WTO, 1998). Thus, tourism has been one of the fastest growing activities in the world, with an average annual growth of 7% (WORLD BANK, 2001) and participation of 9.8% in world GDP in 2015 (WTTC, 2016). Following the worldwide trend, tourism in Brazil has gone from the 51st to the 28th position in competitiveness in the sector (EMBRATUR, 2016). The State of Rio de Janeiro (SRJ), the second largest tourist destination and a favorite destination for leisure tourism, accounts for 9.9% of employment and 4,6% of GDP (CNC, 2017). Believing in the potential of the sector, the current state government suggests that "tourism is our new oil!" (RICKLY, 2019). At the mercy of this, the landing of international tourists did not exhibit an expressive growth trajectory in recent years, despite the post-mega-events international visibility. The "anti-propaganda" caused by the rise in crime from 2013 undermined the performance of the sector. Given this, the objective of this paper was to verify the impacts of crime on tourism and its spillovers to other sectors of the economy of Rio de Janeiro. Using the input-output methodology, the findings of this study proved that the performance of the tourism sector was 27% below its potential, if tourist demand remained at least at 2014 levels. Still, the opportunity cost of revenue from the sector was 34%. Sectors such as transportation, petroleum and coke refining, electricity, SIUP and commerce had their performance compromised due to the negative shock on the tourism sector. Given the potential of the tourism sector, a security policy is needed to make it possible to spread a positive image of Rio de Janeiro as a tourist destination internationally. Thus, the sector can increase its contribution to the economy of Rio de Janeiro, generating jobs and income and, with this, tourism can become the "new oil" of Rio de Janeiro.

Keywords: Tourism sector, crime, input-output.

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística desenvolveu-se a nível mundial depois da Segunda Grande Guerra, principalmente na Europa e na América do Norte. Na década de 1980, o setor de turismo tornou-se o segundo setor econômico mais globalizado do mundo sendo superado apenas pelo setor financeiro (SILVEIRA, 2002). Neste sentido, as atividades características do setor de turismo (ACT) beneficiaram do processo de aceleração da globalização, dos avanços tecnológicos dos sistemas de transporte e comunicação e da criação de novas modalidades de turismo que atuaram como catalisadores para o crescimento e internacionalização do setor na economia global (CUNHA e CUNHA, 2005).

Desta forma, setor de turismo pode ser considerado como uma atividade capaz de dinamizar e transformar econômica e socialmente a região que detém o atrativo turístico. Economicamente, o setor de turismo é capaz de adensar e estimular diversos setores produtivos, gerar receitas, gerar empregos, aumentar o recebimento de divisas, impactando diretamente e indiretamente diversos setores da economia (REZENDE e REZENDE, 2005). Socialmente, um aumento do turismo, melhora a infraestrutura, estimula nos residentes a valorização da própria cultura, por suas tradições e costumes, pelo seu patrimônio histórico e artístico, além de estimular trocas sociais positivas na comunidade, possibilitando o intercâmbio cultural, aumentando a compreensão e o respeito a diferentes formas culturais e de vida (OMT,1998).

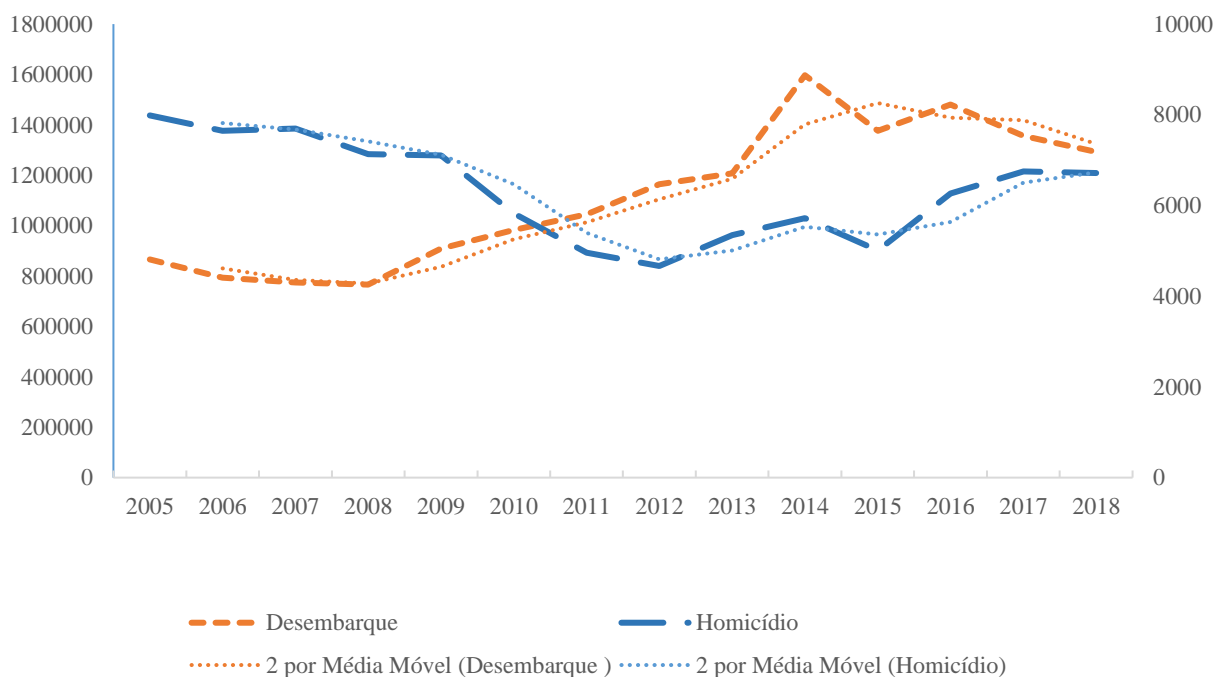
Com isso, o turismo tem sido uma das atividades de maior expansão no mundo. Segundo dados da World Tourism Organization – WTO (2000), o setor de turismo vem ganhando

participação na economia mundial com uma taxa de crescimento médio de 7% ao ano enquanto setores econômicos tradicionais, como a agricultura e indústria, têm apresentado crescimento médio anual de 2,3% e 3%, respectivamente (WORLD BANK, 2001). Em 2015, de acordo com o World Travel & Tourism Council (WTTC, 2016), o setor de turismo apresentou um PIB de 7,2 bilhões de dólares representando uma participação de 9,8% no PIB mundial. Além disso, as ACTs foram responsáveis por 284 milhões de postos de trabalho no mesmo período.

Seguindo a tendência mundial, o setor de turismo no Brasil cresceu tanto em número de turistas e receitas quanto em competitividade do destino. O País passou da 51ª para a 28ª posição no ranking das economias mais competitivas do mundo na área de turismo (EMBRATUR, 2016). O número de turistas que visitaram o Brasil tem mantido uma trajetória de crescimento ao longo dos últimos trinta anos.

Especificamente no caso do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), segundo maior receptor de turistas em números absolutos e destino turístico preferido para os praticantes de turismo de lazer, o setor de turismo responde por mais de 9,9% dos postos de trabalho formais e por, aproximadamente, 7,0% do PIB da economia fluminense (CNC, 2017). Entretanto, apesar da importância do setor e de suas potencialidades decorrentes de seus diversos atrativos turísticos no ERJ, o desembarque de turistas internacionais não exibiu trajetória de crescimento expressiva nos últimos anos. Por meio da inspeção visual da Figura 1, pode-se perceber, inclusive, que o desembarque de turistas no ERJ tem diminuído a partir de 2014. Os picos observados em 2014 e em 2016 são devidos, respectivamente, à Copa do Mundo FIFA 2014 e aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016.

Figura 1: Evolução do desembarque de turistas e criminalidade letal no estado do Rio de Janeiro, 2005-2018.



Fonte: Elaboração Própria.

Tais megaeventos esportivos poderiam ter sido capazes de deixar como legado positivo o

crescimento contínuo da demanda por turismo para a cidade do Rio de Janeiro, para o estado fluminense como um todo e por fim, para o País. Considerando a experiência exitosa dos Jogos Olímpicos de Barcelona 1992, a ampla reurbanização (CLARK, 2008) para sediar os megaeventos reinseririam Barcelona na rede de grandes cidades europeias além de construírem legados físicos que impactaram na qualidade de vida. Como resultado, a cidade foi conduzida à condição de um dos principais destinos turísticos e comerciais da Europa, uma vez que ampliou o centro de negócios atraindo grandes empresas como também impulsionou o desenvolvimento do turismo internacional (PRONI *et al.*, 2008; ROMERO, 2011).

Inspirada no “modelo Barcelona”, a cidade do Rio de Janeiro além de implementar os equipamentos olímpicos, buscou ampliar e modernizar a infraestrutura de transportes e transformar a zona portuária em um grande bairro residencial, de entretenimento, de negócios e de turismo. Segundo o COB (2009), o objetivo seria transformar o Rio de Janeiro em uma cidade global, utilizando o evento como acelerador de transformações para garantir um legado sustentável para a cidade. Assim, as melhorias na infraestrutura urbana aliada à grande visibilidade internacional decorrentes dos megaeventos aumentariam as potencialidades turísticas no Rio de Janeiro, uma vez que, além dos atrativos turísticos, haveriam condições para alavancar o turismo de negócios na cidade e no estado como um todo.

Porém, a “antipropaganda”, entendida como o aumento generalizado da sensação de insegurança no estado, com inúmeros episódios de violência contra turistas, pode ter levado a um desinteresse dos turistas pelo destino ‘Rio de Janeiro’ devido à imagem negativa da cidade no exterior. De acordo com estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2017), embora outros fatores diretamente relacionados à conjuntura – crise econômica e instabilidade política – tenham contribuído para a queda da atividade turística fluminense, o aumento da criminalidade no Rio de Janeiro é um dos determinantes que impactaram de forma negativa o setor. O temor em vivenciar experiências indesejadas é fator limitante na escolha de um destino turístico (MACHADO, 2012). A preocupação com a questão da violência urbana, portanto, é fator crucial para escolha dos destinos turísticos. Isso explicaria a queda observada no desembarque de turistas estrangeiros a partir de 2014, apesar da melhoria e modernização urbana ocorrida recentemente no Rio de Janeiro.

Segundo Brás e Rodrigues (2010), a segurança nos destinos turísticos e o crime, em geral, podem afetar o processo de tomada de decisão e influenciar a procura turística. Como os índices de criminalidade no estado do Rio de Janeiro recrudesceram a partir de 2013 (Figura 1) e, em decorrência da carência de estudos que analisam as implicações da violência e criminalidade sobre as atividades características do turismo e seus desdobramentos sobre a cadeia produtiva, faz-se necessário realizar um estudo sistêmico dos custos diretos e indiretos da violência e criminalidade para o setor de turismo do Estado do Rio de Janeiro e seus transbordamentos para os demais setores da economia fluminense. Aliado ao uso pioneiro do método de insumo-produto, são justificativas plausíveis para empreender o presente estudo.

Neste cenário, é importante analisar quanto o turismo fluminense vem perdendo em termos monetários e como isto pode afetar outros setores relacionados a atividade turística. A partir dos resultados obtidos, foi possível verificar que, por intermédio do choque negativo na matriz insumo-produto, o setor de turismo reduziu em 21,3% e impactou negativamente outros setores, restringindo o crescimento do PIB. A perda do dinamismo do setor de turismo e, por conseguinte, das ACTs, implicam em menor geração de emprego e renda, contribuindo para o aumento de capacidade ociosa na economia do Rio de Janeiro e para efeitos negativos sobre outros setores da economia fluminense.

Além desta seção introdutória, o artigo apresenta na segunda seção uma revisão da literatura

a respeito de demais estudos que relacionam os efeitos da criminalidade sobre a atividade turística. Na terceira seção é apresentada a metodologia de insumo-produto que foi utilizada como ferramenta para mensurar os benefícios econômicos que a economia fluminense vem deixando de receber em função do aumento dos índices de criminalidade no estado. Na terceira seção também está descrita a base de dados utilizada. Na quarta seção são analisados e discutidos os resultados e, por fim, as considerações finais e implicações políticas são tecidas na quinta seção.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Baseado na teoria da demanda do consumidor de Lancaster (1971), o turista consome certas características de seu destino, e não um único bem. Conforme argumentado por Lorde e Jackman (2013), os turistas podem se deslocar para outro destino quando confrontados com ameaças à sua segurança, exceto no caso em que as características sejam exclusivas do destino turístico desejado. Assim, o turismo é uma atividade vulnerável a ameaças, como a criminalidade, tendo em vista que os turistas podem visitar outros destinos com características semelhantes, porém mais seguras.

Águas e Brás (2007) apontam que a escolha de um destino turístico além de estar relacionado a conhecer novas pessoas, culturas e locais, também deve oferecer segurança a seus turistas a nível físico, psicológico e material. Os autores apontam que atos criminosos não afetam diretamente a imagem do destino turístico quando não há o contato direto entre o assaltante e o turista. Entretanto, independentemente do tipo de crime, o aumento de insegurança tem como resultado a “não escolha” de um determinado destino turístico ou até mesmo a falta de interesse do turista em regressar ao local visitado. Nessa mesma linha, Soares Junior (2007) argumenta que o turismo é afetado pelas práticas criminosas que afastam o visitante que procura um ambiente seguro como destino de sua viagem.

Baseado em uma revisão bibliográfica, Brás e Rodrigues (2010) apontam que a relação entre crime e demanda turística pode ser entendida de três modos: i) intensidade do crime, no qual pode ter efeito nulo ou reduzir totalmente a procura turística; ii) aumento do crime em áreas geográficas, de tal modo que o crime cometido em um município pode impactar negativamente a demanda turística do país; iii) duração do efeito do crime, algo indeterminado, visto que pode ter uma duração pequena, média ou longa.

Embora reconhecido que a criminalidade seja um determinante negativo para o processo de escolha de destinos turísticos, Levantis e Gani (2000) afirmam que estudos acadêmicos estabelecendo esta relação começaram a ser desenvolvidos a partir da década de 1970. Entretanto, apesar de estabelecido este nexos teórico negativo entre crime e turismo, os resultados da literatura empírica do impacto do crime sobre a demanda turística são variados. Para Levantis e Gani (2000), a explicação estaria na existência de grau de assimetria de informação acerca dos níveis de segurança dos destinos turísticos decorrente da divulgação imprecisa de estatísticas sobre violência e criminalidade. Para os autores, regiões nas quais os índices criminais são divulgados, a relação negativa entre turismo e crime tende a ser evidenciada.

Levantis e Gani (2000) promoveram um estudo no qual discutem o efeito dissuasor do crime em relação ao turismo nas economias em desenvolvimento do Sul do Pacífico e Caribe. A partir de modelo de séries temporais, os resultados confirmaram o impacto negativo da criminalidade sobre a demanda turística destas economias. Segundo os autores, informações divulgadas acerca da deterioração da lei e da ordem nestes destinos impactaram negativamente os potenciais turistas, ainda que as estatísticas sobre crime não fossem divulgadas.

Alleyne e Boxill (2003) analisaram a relação entre desembarque de turistas e os índices de criminalidade na Jamaica e na Europa no período de 1962-1999. Por meio de uma função de

transferência, os resultados do estudo mostraram que, embora a criminalidade impacte negativamente o desembarque de turistas nos dois destinos, o impacto maior se dá sobre o mercado europeu. Os autores concluíram que seria necessário diminuir, principalmente, o índice de criminalidade violenta, uma vez que este aumenta as preocupações dos turistas na busca de destinos turísticos.

Nessa linha, Neumayer (2004) estimaram os efeitos de violência política, violação de direitos humanos entre outras variáveis sobre a demanda de turismo. Por meio de um painel de dados utilizando estimadores de efeitos fixos e GMM, ambos resultados evidenciaram que violação de direitos humanos, conflitos e outras formas de violência motivada politicamente afetam negativamente a demanda de turismo.

Expandindo a análise, Altindag (2014) utilizaram dados de painel para países europeus com o intuito de avaliar o efeito da criminalidade sobre o turismo internacional. A hipótese do trabalho consistiu em avaliar se os crimes violentos impactaram a quantidade de turistas internacionais e a receita advinda do turismo internacional. Os resultados sugerem que os turistas internacionais avaliam o risco de se tornarem vítimas da criminalidade. Pelas estimativas do autor, um país médio com uma população de 25 milhões perderia US\$140 milhões de receita advinda do turismo internacional. Além disso, o estudo verificou que o efeito de crimes violentos sobre número de turistas internacionais e da receita advinda do turismo internacional é parcialmente mitigado, caso o país seja atraente. Sendo assim, o risco de se tornar vítima da criminalidade seria parcialmente compensado pela atratividade turística do país.

Já Hua e Yang (2017) examinaram os efeitos sistemáticos da criminalidade no desempenho de hotéis. Utilizando uma amostra de 404 hotéis de Houston no período compreendido de janeiro de 2009 até dezembro de 2014, os autores concluíram que crimes violentos e de propriedade afetam o desempenho operacional dos hotéis, *ceteris paribus*. Além disso, independente do horário de ocorrência, há impacto negativo do crime sobre o desempenho dos hotéis, com destaque para os crimes violentos. Assim, medidas de segurança e prevenção de ocorrência realizadas pelos hotéis destes tipos de crime são efetivas.

No contexto nacional, Gollo (2004) enfatiza que a globalização e o avanço da informação promovem rápida visibilidade dos atos criminosos e ação dos agentes de segurança pública em casos relacionados a turistas. Com isso, a criação de uma imagem negativa referente a questões de segurança tem um impacto expressivo sobre a atividade turística. Segundo o autor, atos criminosos contra turistas no Brasil estão relacionados a crimes de furtos e assaltos e casos de assassinato contra turistas estão mais concentrados em destinos tradicionais.

Já Santos e Silva (2006) analisam a influência da violência e criminalidade da demanda turística da cidade do Rio de Janeiro baseando-se em autores das mais diversas áreas. O estudo consiste em dois métodos: (i) entrevistas com órgãos competentes e (ii) simulação de previsão a partir de séries temporais. Contrariamente aos achados prévios, Santos e Silva (2006) identificaram que não há uma relação inversa entre violência e criminalidade e a demanda turística no Rio de Janeiro, de tal modo que as variações nos índices de crime não seriam determinantes da demanda turística e vice-versa.

Numa abordagem mais teórica, Silva e Silva (2016) discutem sobre a possível relação entre segurança pública e a motivação do deslocamento do turista. Para tanto, as autoras analisaram o turismo urbano de praia e sol, especialmente no Rio de Janeiro, principal destino indutor de turismo do país. O trabalho suscitou a importância da segurança pública para o planejamento turístico, mais especificamente da importância da qualidade da segurança pública ao segmento específico de Turismo Urbano e Turismo de Praia e Sol.

3. METODOLOGIA E BANCO DE DADOS

Esta seção objetiva descrever a metodologia e a base de dados que serão utilizadas no presente trabalho com o intuito de alcançar os objetivos propostos anteriormente e gerar informações que facilitem a interpretação dos resultados.

3.1 METODOLOGIA

Este trabalho utilizará o modelo de insumo-produto e por meio de simulações de na redução da demanda turística do estado do Rio de Janeiro. O modelo de insumo-produto possui aderência ao estudar as interdependências ou interações entre setores da economia de uma região ou país. O grau de interdependência pode ser avaliado por meio de medidas conhecidas como coeficientes de requerimento interdependência setorial. Desta forma, estes coeficientes vão permitir avaliar o impacto da redução da demanda turística decorrente do aumento da violência no estado do Rio de Janeiro. A equação chave do modelo de insumo-produto é descrita como segue¹:

$$X = (I - A)^{-1}Y \quad (1)$$

A Equação (1) será baseada na tecnologia de produção setor x setor, ou seja, todas as análises empreendidas neste trabalho serão analisadas em nível setorial. X é um vetor que denota o valor bruto da produção (VBP) dos n setores da economia;

$(I - A)^{-1}$ é uma matriz $n \times n$ de coeficientes de interdependência. Esta matriz também é conhecida na literatura como matriz B ou matriz inversa de Leontief e denota os requerimentos diretos e indiretos. I é uma matriz identidade $n \times n$;

Na matriz inversa de Leontief, A representa matriz de coeficientes técnicos ou coeficiente de requerimento direto. ($A = Z(\hat{X})^{-1}$). Z é uma matriz $n \times n$ que representa os coeficientes de relações intra e inter-setoriais mais conhecido na literatura como consumo intermediário. \hat{X} é a matriz diagonal do valor bruto da produção.

Por fim, o vetor Y representa a demanda final dos n setores da economia. No modelo de insumo-produto, a demanda final é composta pelos vetores $n \times 1$ de formação bruta de capital fixo ($FBKF$), exportações (E), consumo do governo (G) e consumo das famílias (C). No modelo de insumo-produto Y é exógeno, conhecido e fixo. Assim, é possível determinar a variação em X oriunda de variações, em qualquer componente, da demanda final. Por meio da Equação 1, o modelo de insumo-produto parte de um modelo de fluxos comerciais intra e inter-setoriais (Z) para um modelo capaz de mensurar os impactos diretos e indiretos no VBP oriundos de choques exógenos da demanda final. Como a demanda final do setor de turismo é um componente da demanda final, é possível mensurar o impacto direto e indireto da redução da demanda turística no PIB de uma determinada economia a partir abertura da Equação 1, como segue:

$$\begin{bmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} b_{11} & \cdots & b_{1n} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ b_{n1} & \cdots & b_{nn} \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} y_1 \\ \vdots \\ y_n \end{bmatrix} \quad (2)$$

¹ Uma análise pormenorizada da metodologia de insumo-produto pode ser encontrada em Miller e Blair (2009).

$$\begin{bmatrix} y_1 \\ \vdots \\ y_n \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} FBKF_1 E_1 G_1 C_1 \\ \vdots \\ FBKF_n E_n G_n C_n \end{bmatrix} \quad (3)$$

Reescrevendo a Equação 2 utilizando a transformação contida na Equação 3 tem-se:

$$\begin{bmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} b_{11} & \cdots & b_{1n} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ b_{n1} & \cdots & b_{nn} \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} FBKF_1 E_1 G_1 C_1 \\ \vdots \\ FBKF_n E_n G_n C_n \end{bmatrix} \quad (4)$$

A partir da Equação 4, é possível verificar como se distribui direta e indiretamente entre os setores de uma economia o impacto de uma redução da demanda do setor de turismo. A Equação 5 sistematiza o apontado.

$$\begin{bmatrix} \Delta x_1 \\ \vdots \\ \Delta x_n \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} b_{11} & \cdots & b_{1n} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ b_{n1} & \cdots & b_{nn} \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} FBKF_1 E_1 G_1 \Delta C_1 \\ \vdots \\ FBKF_n E_n G_n C_n \end{bmatrix} \quad (5)$$

Na Equação 5, o setor 1 denota o setor de turismo. Desta forma, uma variação (redução) na demanda final do setor de turismo (ΔC_1) *coeteris paribus*, causa uma variação direta e indireta no VBP setorial da economia analisada. O valor monetário médio decorrente da redução da demanda do setor de turismo ocasionado pelo aumento da violência do estado do Rio de Janeiro será computado da seguinte forma:

$$VMeG = GM_{pc} * PMe * NT \quad (6)$$

Onde: $VMeG$ é o valor monetário médio; GM_{pc} refere-se aos gastos médios *per capita*; PMe e NT referem-se ao período médio de permanência do turista e o número total de turistas, respectivamente. Todas as informações necessárias para calcular o valor monetário médio serão obtidas no Anuário Estatístico do Turismo e nas informações estatísticas fornecidas pelo Ministério do Turismo (Dados e fatos). De posse do $VMeG$, é possível computar ΔC_1 da seguinte forma:

$$\Delta C_1 = C_1 - VMeG \quad (7)$$

De posse de ΔC_1 , a Equação 5 é possível verificar quais setores foram mais impactados pela redução da atividade turística do Rio de Janeiro ocasionada pelo aumento da violência no estado. Assim como a Equação 1 a Equação 5 pode ser escrita da forma matricial como segue:

$$\Delta X = B \Delta Y \quad (8)$$

Para que os resultados obtidos pela aplicação da Equação 8 tenham fácil interpretação, será computado a variação percentual do VBP setorial da seguinte forma:

$$\begin{bmatrix} \Delta x_1 / x_{1inicial} \\ \vdots \\ \Delta x_n / x_{ninicial} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} \Delta \% x_1 \\ \vdots \\ \Delta \% x_n \end{bmatrix} \quad (9)$$

Cabe ressaltar que como a Equação 9 fornece uma medida adimensional, esta metodologia pode ser utilizada para comparar a importância da variação da atividade turística para diferentes economias.

3.2. BANCO DE DADOS

Para alcançar o objetivo proposto, este projeto utilizará como base de dados uma matriz regional de insumo-produto para o Estado Rio de Janeiro para o ano de 2009 com tecnologia setor x setor disposta para vinte setores produtivos disponibilizada por Silva *et al.* (2016). Vale apontar que na matriz de insumo-produto do Rio de Janeiro, o setor de turismo é composto pelos seguintes setores: serviços de alojamento, serviços de alimentação, transportes, atividades de agências e organizadores de viagens e atividades recreativas, culturais e desportivas.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O *case* de sucesso da cidade de Barcelona após os Jogos Olímpicos de 1992 que, ainda hoje consegue se beneficiar da infraestrutura urbana criada para o desenvolvimento da cidade, serve como modelo para outras cidades e países, visto o planejamento exitoso (QUEIROZ, 2010). Tanto os gestores públicos quanto os profissionais técnicos elaboraram um plano que permitiu que a cidade se especializasse em um modelo voltado para o setor de serviços altamente produtivo.

É fato que um modelo de desenvolvimento não deve ser copiado, afinal cada país possui estruturas produtivas, econômicas e sociais distintas. Nesse sentido, Oliveira e Gaffney (2010) argumentam que, mesmo que o Rio de Janeiro tenha adotado um planejamento estratégico baseado no modelo catalão com flexibilidade regulatória, parcerias público-privadas, intervenções urbanas pontuais em áreas com alto potencial de valorização, projetos de revitalização de áreas centrais e portuárias e construção de um pacto consensual em torno da busca do desenvolvimento econômico, houve um elevado grau de otimismo em relação aos ganhos que seriam conquistados com a realização dos megaeventos, principalmente no que se refere à promoção do turismo.

Segundo Oliveira e Gaffney (2010), há diferenças estruturais entre as duas cidades, que passam desde a sua extensão territorial, a localização geográfica, o tamanho da sua população, o cenário econômico, estrutura produtiva e também a questão de segurança pública e nível de criminalidade existente nas cidades. Diante disso, a dificuldade de manutenção do crescimento do setor de turismo do Rio de Janeiro após os megaeventos esportivos pode ser entendida no contexto da ausência de uma estrutura de segurança pública eficiente.

Ao estabelecer a relação teórica negativa entre turismo e criminalidade, é plausível argumentar que o recrudescimento recente dos índices de criminalidade no Rio de Janeiro impactou negativamente a escolha do estado como possível destino turístico, gerando impactos negativos para o setor de turismo e para as demais atividades produtivas relacionadas. Desse modo, o aumento dos índices de criminalidade nos últimos anos pode ter inviabilizado a ascensão do setor de turismo fluminense. Como consequência, haveria um custo de oportunidade para a economia fluminense no que se refere ao potencial turístico reprimido por ocasião da elevação dos índices criminais observada nos anos recentes.

Para mensurar o impacto do aumento da criminalidade sobre o potencial reprimido do setor de turismo, foi estimada a renda média gasta pelos turistas em 2014, ano em que foi verificado o ápice de desembarques de turistas no Rio de Janeiro (Figura 1) durante a Copa do Mundo no Brasil. Com a renda média gasta pelos turistas, foi possível definir o montante do choque negativo aplicado à atividade turística para mensurar os impactos sobre o próprio setor além dos efeitos encadeados sobre os demais setores da economia fluminense. Assim, os resultados deste choque podem ser

entendidos como o quanto a economia do estado do Rio de Janeiro vem deixando de ganhar, isto é, o custo de oportunidade decorrente da capacidade ociosa turística gerada com a subjacente não percepção de arrecadação advinda do turismo em função do aumento dos índices de violência no estado. De outro modo, o intuito do presente trabalho consistiu em mensurar o impacto da falta de manutenção do desembarques de turistas aos níveis de 2014, explicadas pelo recrudescimento da violência, sobre a atividade turística e outras atividades relacionadas no estado fluminense.

Na Tabela 1, são apresentados os valores da variação percentual entre o VBP original e o VBP após o choque negativo da demanda turística decorrente do aumento da criminalidade no estado. De forma geral, é perceptível que a maior perda econômica do choque negativo sobre o setor de turismo recai sobre a própria atividade turística, seguidas pelas atividades intrinsecamente relacionadas a ela, entre as quais, o setor de transporte, refino de petróleo e coque, energia elétrica, outros serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e comércio.

Tabela 1: Custo de oportunidade dos setores produtivos da economia fluminense decorrente do recrudescimento da criminalidade.

Setores	VBP após o choque	VBP original	Varição %
Agropecuária	2799,10	2801,27	-0,08%
Mineração	65748,36	65853,21	-0,16%
Indústria de Minerais Não Metálicos	3070,86	3073,49	-0,09%
Metalurgia	22511,29	22518,97	-0,03%
Maquinas e Equipamentos	2345,96	2346,69	-0,03%
Material Elétrico e Eletrônicos	2909,36	2912,12	-0,09%
Material de Transporte	13582,72	13597,84	-0,11%
Madeira, Mobiliário, Papel	7570,82	7618,54	-0,63%
Refino de petróleo e coque	24181,69	24407,39	-0,92%
Outros Químicos e Farmacêuticos	22068,32	22116,27	-0,22%
Têxtil, Vestuário, Calçados	3915,43	3918,98	-0,09%
Produtos Alimentícios	13152,51	13186,96	-0,26%
Indústrias Diversas	631,12	631,89	-0,12%
Energia Elétrica	14778,93	14894,45	-0,78%
Outros Serviços Industriais de Utilidade Pública	4534,02	4564,15	-0,66%
Construção	31437,84	31459,76	-0,07%
Comércio	24835,23	24997,44	-0,65%
Turismo	20299,06	25387,86	-20,04%
Transportes	17092,63	17270,97	-1,03%
Serviços Privados	172817,22	173542,95	-0,42%
Governo e Serviços públicos	78855,71	78874,61	-0,02%
PIB	549138,17	555975,81	-1,23%

Fonte: Elaboração Própria.

Como resultado da aplicação do choque negativo na demanda final do setor de turismo, observa-se uma redução deste setor em 20% e, por consequência, culminou na redução dos demais

setores, especialmente aqueles ligados à atividade turística, como setor de transporte e refino de petróleo e coque, energia elétrica, outros serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e comércio. Ao calcular o montante das receitas que o estado poderia ter arrecadado caso a demanda turística se mantivesse, pelo menos, no patamar de 2014, é possível verificar uma receita adicional de 34% deixou de ser arrecadada pelo estado fluminense em decorrência da redução da atividade turística.

Por conta desta perda de dinamismo da atividade turística, alguns setores com maior ligação ao turismo também obtiveram reduções no seu valor adicionado, sendo os principais: transportes, refino de petróleo e coque; energia elétrica; outros serviços industriais de utilidade pública; comércio; madeira, mobiliário e papel. Ao que tudo indica, o potencial subutilizado do setor de turismo aliado aos desdobramentos sobre os demais setores culminou no aumento da capacidade ociosa da economia como um todo.

Conforme resultados constantes na Tabela 1, o setor de transporte e o setor energético (refino de petróleo e coque e energia elétrica) são os que apresentaram expressivo percentual de redução dos seus respectivos VBPs. Sabendo que 26,5% dos gastos dos turistas concentra-se em transportes (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009), a perda de dinamismo da atividade turística implica em menor demanda por serviços de transportes, e como consequência, reduz a demanda por derivados de petróleo.

Além disso, considerando que o Rio de Janeiro é responsável por cerca de 80% da produção de óleo e gás no Brasil (ANP, 2016), as práticas inerentes às atividades petrolíferas demandam de forma expressiva o turismo de negócios. Diante disso, a redução do turismo de negócios implica em perdas para a economia fluminense, pelo fato de reduzir a demanda por hospedagem, alimentação, entretenimento, serviços de um modo geral, além restringir a geração de emprego e renda. Neste interim, o setor de energia elétrica também foi impactado negativamente pela restrição do potencial turístico decorrente da “antipropaganda” do Rio de Janeiro. Ao reduzir a demanda turística culmina em capacidade ociosa adicional nos serviços relacionados à hospedagem, alimentação, atividades culturais e de recreação que dependem do fornecimento de energia elétrica para o pleno desenvolvimento de suas atividades.

Além desses setores, outras atividades também foram impactadas negativamente, entre as quais, outros serviços industriais de utilidade pública, que podem estar relacionados a saneamento e água, por exemplo. Além deste, o setor de atividade comercial também foi afetado pela queda do turismo, já que um menor número de turistas implica em menor movimentação do comércio local, via redução da demanda por produtos e serviços locais.

Em termos numéricos, o turismo representa cerca de 4,6% de participação no PIB do estado do Rio de Janeiro e, dado o custo de oportunidade da atividade turística ocasionado pela criminalidade, o setor deixou de receber 34% de receitas adicionais, restringindo o crescimento do seu próprio PIB em 27%. Portanto, ainda que o estado do Rio de Janeiro detenha reconhecidos atrativos turísticos naturais e/ou arquitetônicos, os números confirmaram a restrição do potencial turístico, de tal modo que turistas não estão propensos ao risco da exposição à violência e criminalidade, conforme levantado por Altindag (2014).

Apesar da pequena participação do setor de turismo no PIB do estado (4,6%), o choque negativo sobre o setor inibiu o crescimento do PIB fluminense em 1,23%. A redução das atividades turísticas, além de inibir o crescimento do PIB, resulta em menor geração de empregos para a economia fluminense. Segundo Relatório de Inteligência do SEBRAE (2017), o estado do Rio de Janeiro possui cerca de 350.429 empresas distribuídas nos setores de alimentação, alojamento, transporte, agências de viagem, cultura e lazer, contanto com 10.888 prestadores de serviços formais e recebe, em média, 1,5 a 2 milhões de turistas por ano. Assim sendo, a atividade turística

desempenha um importante papel para promover o crescimento econômico, via geração de emprego e renda. Para a CNC (2018), o setor de turismo é uma atividade econômica que gera emprego em larga escala: 255 milhões de pessoas trabalhavam no setor, cerca 8,7% dos empregos diretos e indiretos, no mundo até 2011.

Em outro estudo elaborado pela CNC (2017), a perda total de receita por atividades turísticas no estado do Rio de Janeiro foi de R\$ 2,291 bilhões, dos quais 29% deste valor são atribuídos ao aumento da criminalidade no ano de 2017. Devido à restrição do setor de turismo, há perda de postos de trabalho com carteira assinada. De acordo com CNC (2017), 10.237 empregos foram extintos do turismo, setor representa cerca de 9,9% dos postos de trabalho formais no Rio de Janeiro.

Dessa maneira, fica constatado que a economia fluminense deixou de receber receitas advindas da atividade turística motivada pelo aumento da violência no estado. Uma melhoria no desempenho desta atividade poderia minimizar os níveis de desemprego no estado, visto a potencialidade do setor em geração de empregos, uma vez, que esta atividade, classificada como serviços, é considerada intensiva em mão de obra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

Entender a estrutura produtiva do setor de turismo do Rio de Janeiro e suas interdependências com os demais setores da economia torna-se relevante para a formulação e implementação de políticas públicas que visem o adensamento do setor de turismo do Rio de Janeiro, tendo em vista que corresponde a cerca de 4,6% do PIB do estado, com capacidade e potencial para participação ainda mais expressiva na economia fluminense. Sendo assim, mensurar o impacto da criminalidade sobre o turismo é fundamental no contexto de grande visibilidade internacional do estado advinda com os megaeventos, uma vez que prováveis políticas públicas voltadas para o setor de turismo podem não alcançar os resultados esperados em termos de geração de emprego e renda devido à sensação de insegurança no estado.

Sendo o aumento da criminalidade, entendido como uma “antipropaganda” para a atividade turística, torna menos atrativa a visita ou retorno de turistas internacionais para o estado do Rio de Janeiro, tendo como resultado impactos negativos para o desempenho da atividade turística, afetando demais atividades que possuem relação com o setor. Mesmo com a realização dos megaeventos esportivos nos anos de 2014 e 2016, anos em que houve maior fluxo de entrada de turistas internacionais no estado, além da criação e melhoria da infraestrutura urbana, logística e turística, estes fatores não foram suficientes para que a atratividade do Rio de Janeiro se mantivesse após tais megaeventos. Conforme salientado por Carvelhedo (2008), o turismo em cidades-sede de eventos deste porte não poderá ser sustentado a longo prazo, caso não ocorra uma estratégia de fomento as atividades turísticas. Portanto, apenas a infraestrutura criada para atender tais eventos não é suficiente para dar continuidade ao progresso turístico. É preciso elaborar um planejamento além das demandas de tais eventos com vistas à continuidade da atratividade turística.

No caso do estado do Rio de Janeiro, o setor de turismo tem constantemente reduzido seu desempenho potencial nos anos seguintes aos megaeventos culminando em uma maior capacidade ociosa na economia fluminense. O resultado dessa perda do setor turístico teve impactos no crescimento do PIB do estado. Em um cenário de crise e altas taxas de desemprego, a atividade turística e demais atividades ligadas ao setor deixaram de contribuir para geração de empregos, o que contribui para a piora dos números de desemprego na economia fluminense. Apesar de todo o dinamismo e potencialidades existentes no setor de turismo, o aumento dos índices de criminalidade observado recentemente no estado fluminense deixou o turismo menos atrativo. É

fato que a falta de segurança afeta o desempenho das atividades ligadas ao turismo, o que provoca redução no emprego e renda além de também reduzir a arrecadação do Estado, visto que ele estará deixando de receber com ICMS e ISS.

Nesse cenário de altas taxas de desemprego, altas taxas de criminalidade e redução de turistas internacionais no estado do Rio de Janeiro é importante fomentar uma política de segurança pública para melhorar a imagem do estado e, assim, fomentar a atividade turística. Com isso, haverá um incentivo à atração de novos turistas, por conseguinte, crescimento do setor e de suas atividades características, bem como dos setores intrinsecamente relacionados. Tendo em vista das reais potencialidades e capacidades que o setor de turismo detém aliado a uma política de interação entre segurança e turismo, poderá ser factível a propagação de uma imagem positiva do Rio de Janeiro como destino turístico a nível internacional. Assim, o setor poderá aumentar sua contribuição para a economia fluminense, gerando emprego e renda e, com isso, o turismo poderá se concretizar como “o novo petróleo” fluminense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁGUAS, P.; BRÁS, M. Percepção de Segurança Pública dos Turistas Estrangeiros no Algarve. **Tourism & Management Studies**, v. 3, p. 97-108, 2007.

ALLEYNE, Dillon; BOXILL, Ian. The impact of crime on tourist arrivals in Jamaica. **International Journal of Tourism Research**, v. 5, n. 5, p. 381-391, 2003.

ALTINDAG, Duha T. Crime and international tourism. **Journal of Labor Research**, v. 35, n. 1, p. 1-14, 2014.

CARVALHEDO, A. Megaeventos e turismo: Uma breve revisão. In: RODRIGUES, R.; PINTO, L.; TERRA, R.; DA COSTA, L. (Org). **Legados dos Megaeventos Esportivos**, Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Turismo: mais desenvolvimento mais emprego mais sustentabilidade, 2018. Disponível em: < <http://www.cnc.org.br/editorias/turismo/livros/turismo-mais-desenvolvimento-mais-emprego-mais-sustentabilidade>>

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Violência provoca perda de R\$ 657 milhões no turismo do RJ. Disponível em: <<http://emkt.cnc.org.br/emkt/tracer/?2,4542520,6cab3e55,d825,1>>. Acesso em: 20 de março de 2019.

BRÁS, M.; RODRIGUES, V. Turismo e crime: Efeitos da criminalidade na procura turística. **Tourism & Management Studies**, n. 6, p. 59-68, 2010.

DA SILVA, Larissa Bandeira; DA SILVA, Fernanda Costa. Influência da segurança pública na motivação turística em destinos urbanos e de sol e praia: uma abordagem teórica. **Fólio-Revista Científica Digital-Jornalismo, Publicidade e Turismo**, v. 17, n. 1, p. 83-94, 2016.

DE ALBUQUERQUE, Klaus; MCELROY, Jerome. Tourism and crime in the Caribbean. **Annals of tourism research**, v. 26, n. 4, p. 968-984, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR. Jogos Olímpicos e Paralímpicos

Rio 2016, 2016. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/megaeventos/presskit/imagens/press-kit-embratur>

HUA, Nan; YANG, Yang. Systematic effects of crime on hotel operating performance. **Tourism Management**, v. 60, p. 257-269, 2017.

GOLLO, Gelso G. **Segurança e Turismo: Perspectivas quanto ao aspecto “segurança” de um destino, como forma de mantê-lo atrativo e competitivo**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, 2004.

JOHNNY, Leonard; JORDAN, Leslie. Ann. Tourism and Crime in the Caribbean: A case study of St Lucia. **Annals of Leisure Research**, v. 10, n. 3-4, p. 475-497, 2007.

LEONTIEF, W. **The Structure of American Economy, 1919–1929**. Cambridge: Harvard University Press, MA, 1941.

LEONTIEF, W. (1965) - **“A Análise de Insumo-Produto”**. **A Economia do Insumo-Produto**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LEONTIEF, W. **A economia do insumo-produto**. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 226p, 1986.

LEVANTIS, T; GANI, A. Tourism demand and the nuisance of crime. **International Journal of Social Economics**, v. 27, n. 7/8/9/10, p. 959-967, 2000.

LORDE, T.; JACKMAN, M. Evaluating the Impact of Crime on Tourism in Barbados: A Transfer Function Approach. **Tourism Analysis**. Vol. 18, p.193-191, 2013.

MACHADO, M.B.T. Medo social e turismo no Rio de Janeiro. **Tourism & Management Studies**, Nº 8, p. 48-54, 2012.

MILLER, R.E.; BLAIR, P.D. **Input-output analysis: foundations and extensions**. Cambridge: Cambridge University Press, 2nd ed, 750 p., 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Anuário Estatístico de Turismo - 2010 - Ano Base 2009. Brasília: **Ministério do Turismo/Departamento de Estudos e Pesquisas**, 2010.V.37 225p. Dados de 2009. 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO, **Dados e fatos. Estatísticas e Indicadores**. Disponível em: < <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/estat%C3%ADsticas-e-indicadores.html> > Acesso em: 20 março de 2019.

NEUMAYER, Eric. The impact of political violence on tourism: Dynamic cross-national estimation. **Journal of conflict resolution**, v. 48, n. 2, p. 259-281, 2004.

OLIVEIRA, N.; GAFFNEY, C. Rio de Janeiro e Barcelona: Os limites do paradigma olímpico. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**, v. XV, n. 895 (17), 2010.

QUEIRÓS, M. Barcelona(s) cidade dos projectos ou projectos das cidades? **Finisterra**, n. 90, 2010.

SANTOS, V.; SILVA, J. A Influência da Violência e Criminalidade na Demanda Turística na Cidade do Rio de Janeiro. **IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (Coord.) Segurança e Riscos Turísticos como Responsabilidade Social e Coletiva, Caxias do Sul**, v. 7, 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Geração de emprego e renda com o turismo no Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/setores/turismo/relatorios-de-inteligencia>>

SILVA, T. M. K.; CABRAL, J. A.; CABRAL, M. V. F. Estrutura Produtiva da Economia do Estado do Rio de Janeiro: Uma Análise de Insumo-Produto. **Revista Econômica**, v. 18 n. 1, 2016.

SOARES JUNIOR, N.A. **Turismo urbano e criminalidade**: uma correlação curitibana no século XXI. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR, 2007.

SOUZA, P. I. A.; GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA NETO, R. M. O Setor de Turismo na Região Nordeste: Medidas e Impactos a partir da Matriz Insumo- Produto Inter-regional. **Mimeo**, 2015.

UNITED NATIONS, WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Recommendations on Tourism Statistics**, Series M, nº 83, New York: United Nations. 1994.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL – WTTC. **Travel & Tourism: Economic Impact 2016 World**. 2016. Disponível em: <<http://sp.wttc.org/media/files/reports/economic-impact-research/regions-2016/world2016.pdf>>